

Os salários, um ponto onde não haverá negócio

O Presidente do Banco Central da Argentina, Enrique Garcia Vasquez, disse que apesar da disposição de negociar com o FMI há um ponto sobre o qual seu país não fará qualquer negociação: a manutenção do poder aquisitivo dos salários.

O Governo Alfonsín, em atitude inédita no mundo financeiro, apresentou Carta de Intenções unilateral ao FMI, passando por cima de todo o segundo escalão e indo direto ao Diretor-Gerente Jacques de Larosiè-re.

— Agora, com essa decisão sobre salários, Larosiè-re vai se ver diante da decisão mais delicada de sua carreira — afirmou ontem um banqueiro, em Basiléia.